

CONTRIBUTO PARA A IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO TECIDO EMPRESARIAL DO SECTOR ALIMENTAR NA REGIÃO DÃO LAFÕES

CAPELAS, S. A.*

FERREIRA, D. M. S.; BRITO, M.; GUINÉ, R. P. F.**

Resumo

O presente trabalho foi realizado com o intuito de efectuar uma pesquisa que permitisse identificar e estudar o tecido empresarial do sector alimentar na Região Dão Lafões.

Os objectivos desta pesquisa incluem a averiguação de quais os sectores de actividade económica predominantes nesta região, qual o seu mercado alvo, a sua dimensão, respectivos recursos humanos e suas qualificações.

Para conseguir atingir os objectivos foram efectuadas pesquisas bibliográficas e consultados alguns *web sites*, tendo-se também elaborado um questionário ao qual responderam várias empresas do sector alimentar. Com a elaboração deste trabalho pôde concluir-se que o sector de actividade mais representado nesta região é a distribuição e o menos representado é o sector do controlo da qualidade.

1. Introdução

Contextualização da Região Dão-Lafões

A Região Dão Lafões é uma sub-região estatística portuguesa, que faz parte da Região Centro, incluída maioritariamente no distrito de Viseu, se bem que também integra um concelho do distrito da Guarda.

Está situada, geograficamente, a norte com o Tâmega e o Douro, a leste com a Beira Interior Norte e com a Serra da Estrela, a sul com Pinhal Interior Norte e com o Baixo Mondego e a oeste com o Baixo Vouga e o Entre Douro e Vouga. A área total que ocupa é de 3483 km², e, em 2001, a população abrangida pela Região de Dão Lafões era de 286 315 habitantes. Abrange 15 concelhos: Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Castro de Aire, Mangualde, Mortágua, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Sátão, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela (ver Figura 1).

* Aluna da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viseu.

** Professores da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viseu.

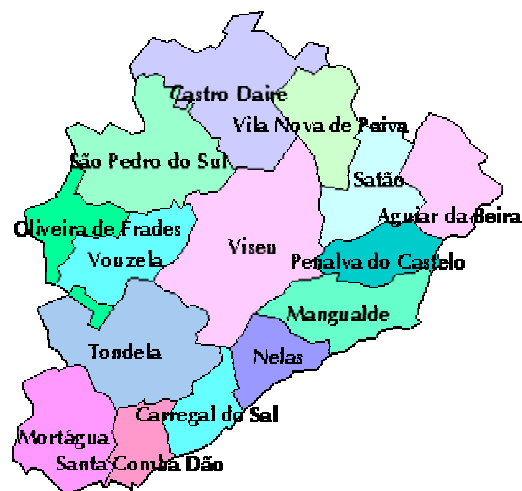


Figura 1: Conselhos da sub-região Dão Lafões.

Caracterização da actividade económica

Define-se a actividade económica como o conjunto dos actos realizados pelo homem, que têm como objectivo a satisfação das suas necessidades, desejos e interesses, particularmente através do consumo, mediante a produção, a distribuição e o intercâmbio de bens e serviços.

As actividades económicas desenvolvem-se em muitas categorias bem definidas e agrupáveis em actividades primárias, secundárias e terciárias, sendo a proporção de cada uma destas actividades variável nos diferentes sistemas económicos. As primárias são quase exclusivas no sistema comunitário, e tendem a reduzir-se no sistema pré-capitalista, em benefício das actividades secundárias. No sistema capitalista predominam as actividades terciárias.

Em certas circunstâncias, a actividade económica é uma grandeza susceptível de ser comparada ou mesmo medida, tornando possível qualificar o ritmo e quantificar o volume do conjunto da vida económica, no âmbito dum território e durante um determinado período.

O conjunto das fases de actividade económica forma um movimento contínuo e repetido, denominado circuito económico, que compreende, por norma, quatro elementos sucessivos: produção, distribuição, troca e consumo.

Sectores de actividade

De seguida referem-se os sectores de actividade que foram considerados para a realização do trabalho.

O sector de actividade da indústria de bebidas é bastante diversificado. As bebidas são um grupo diverso de artigos de consumo, que abarcam desde as bebidas mais simples, como a água, às mais complexas, sumos de frutas diversos, refrigerantes, cerveja e bebidas destiladas.

O vinho é talvez o produto alimentar com maior cariz cultural, em Portugal. Geograficamente, Portugal está dividido em 19 regiões reconhecidas pelo regulamento (CEE) número 649\86 da comissão de 28 de Fevereiro, de onde são provenientes os vinhos que podem ser comercializados com a designação DOC – Denominação de Origem Controlada. Cada denominação de origem é constituída por sub-regiões. O vinho produzido em cada uma das sub-regiões apresenta características próprias, que lhe são conferidas pelas condições edafoclimáticas e pelas castas utilizadas em cada uma delas. A região vitivinícola produtora dos vinhos DOC Dão situa-se no centro norte de Portugal, na província da Beira Alta. Na Região Vitivinícola do Dão estão já individualizadas – por produzirem vinhos com uma personalidade própria – as sub-regiões de Alva, Besteiros, Castendo, Serra da Estrela, Silgueiros, Terras de Azurara e Terras de Senhorim.

A distribuição é o sector de actividade económica que assegura uma função essencial de intermediação entre produtores e consumidores. Os elementos de distribuição são: transformação, transporte, armazenamento, distribuição para o produtor, consumidor e distribuidor.

Um outro sector de actividade considerado neste trabalho é o controlo da qualidade. Este visa assegurar que os produtos alimentares são, por um lado, seguros do ponto de vista da segurança alimentar, e, por outro, detentores de atributos apreciados pelo consumidor, ao nível da sua composição e valor nutritivo, pureza, aparência, sabor, odor e consistência.

O sector de actividade das indústrias de lacticínios utiliza como matéria-prima o leite. Este sector produz variados produtos, que incluem o leite para consumo (UHT, pasteurizado, aromatizado e fortificado), o iogurte, o queijo, as manteigas, os leites concentrados, as natas e as sobremesas lácteas, entre outras.

Este sector de actividade é de extrema importância, devido à riqueza gerada pela actividade desenvolvida pelas empresas do sector de lacticínios, pelo que se pode

afirmar que este sector é essencial para o desenvolvimento da indústria agro-alimentar. A nível regional, este sector é bastante importante, principalmente devido ao seu contributo para a empregabilidade, em particular nos casos em que as empresas estão localizadas em zonas do interior do país.

O sector das carnes engloba o abate de animais vivos de diferentes espécies e a preparação e embalagem de carnes frescas, bem como a transformação da carne através de um processo de cura, fumagem, salga, congelação, salsicharia e enlatamento, podendo incluir também a fusão em refinação de banha e outras gorduras de animais.

A indústria de transformação de produtos de pesca, nomeadamente a produção de conservas, constitui um sector tradicional da indústria alimentar portuguesa. Os subsectores mais tradicionais são os de sardinha e da salga e seca de bacalhau.

O sector de actividade das indústrias dos cereais tem como objectivo final a produção de massas alimentícias e a moagem de cereais, para a obtenção de farinhas e sêmolas. A principal matéria-prima utilizada na produção das massas alimentícias são sêmolas de trigo duro, enquanto na moagem de cereais as principais matérias-primas são o trigo mole (farinhas) e o trigo duro (sêmolas).

O termo Horticultura é utilizado pela Associação Portuguesa de Horticultura em sentido lato, em consonância com a sua utilização nos círculos técnico-científicos internacionais, para designar a cultura de hortaliças, de fruteiras (incluindo a vinha), de plantas aromáticas e medicinais e de todas as plantas ornamentais.

O sector da restauração possui uma importância económica e social muito forte em Portugal. Assim, além de constituir o sector de actividade com mais empresas em funcionamento no país, possui uma preponderância evidente ao nível do turismo, quer no plano do emprego, como na incidência da procura turística. A restauração é o conjunto de operações de preparação, transformação, confecção, embalagem, armazenagem, transporte, distribuição e entrega ao consumidor dos alimentos para consumo, no local ou em local anexo.

2. Apresentação dos resultados

Sectores de actividade

Na Tabela 1 são apresentados os diferentes sectores de actividade considerados no estudo efectuado. Num universo de 374 empresas, verifica-se que o sector predominante é a distribuição (42 % do total do sector), seguido do sector das carnes (15 %), sendo o sector do controlo da qualidade o menos representado, com apenas duas empresas.

A Tabela 2 apresenta as diferentes empresas na Região de Dão Lafões que se enquadram no sector de actividade das indústrias das bebidas. A amostra total é de 40

empresas e verifica-se que a indústria da cerveja é predominante, com dez empresas (representando 24% do total do sector), seguindo-se as empresas de bebidas alcoólicas espirituosas com oito, e os refrigerantes com sete.

Tabela 1: Número de empresas por sector de actividade na Região Dão Lafões.

Sector de actividade	Nº de empresas
Bebidas	40
Vinhos	29
Lacticínios	6
Controlo da Qualidade	2
Distribuição	158
Carnes	55
Pescado	9
Cereais	6
Hortofrutícolas	39
Restauração	30
Total	374

Tabela 2: Sector de actividade das indústrias de bebidas.

Actividade	Nº de empresas
Adegas	6
Aguardente	1
Bebidas Alcoólicas	8
Cerveja	10
Destilaria	3
Licores	2
Refrigerantes	7
Sumos de Fruta	1
Água Mineral	2
Total	40

Relativamente ao sector de actividade da indústria dos vinhos (Tabela 3), numa amostra de 29 empresas, existem vinte empresas de produção de vinho (70 % do total do sector), sete de vinho do Porto e apenas duas empresas se dedicam à exportação de vinho.

Tabela 3: Sector de actividade das indústrias de vinhos.

Actividade	Nº de empresas
Vinhos-Produtores	20
Vinhos do Porto	7
Vinhos-Exportadores	2
Total	29

A Tabela 4 apresenta o número de empresas existentes no sector de actividade da distribuição, para uma amostra de 158 empresas presentes na Região Dão Lafões. Este é o sector onde se encontra a maior diversidade de empresas, e também o maior número, sendo os supermercados um dos maiores sectores, com quarenta e oito empresas (30 % do total do sector), os produtos alimentares com vinte e seis, seguido por vinte e cinco empresas que se dedicam à exportação e importação, das quais duas se destinam especificamente à exportação e importação de café.

Tabela 4: Sector de actividade das indústrias de distribuição.

Actividade	Nº de empresas
Garrafeiras	3
Produtos Alimentares em geral	26
Padarias	13
Cooperativas	19
Alimentos e Produtos Dietéticos	13
Alimentos Congelados e Ultracongelados	11
Exportadores e Importadores	23
Exportadores e Importadores de Café	2
Supermercados	48
Total	158

A Tabela 5 apresenta o número de empresas existentes, numa amostra de cinquenta e cinco empresas, da Região Dão Lafões, para o sector das carnes. A actividade mais representada é a dos aviários, com 17 empresas, e a menos representada neste sector é a cunicultura com apenas uma empresa.

Tabela 5: Sector de actividade das indústrias de carnes.

Actividade	Nº de empresas
Matadouros	8
Criação-Venda	3
Cunicultura	1
Suicultura	5
Carnes Fumadas	2
Carnes Verdes	5
Salsicharia-Fabricantes	8
Aviários	17
Ovos	6
Total	55

Na Tabela 6, que diz respeito à indústria do pescado, num total de nove empresas, seis dedicam-se ao peixe congelado e três a bacalhau-armazenista. É um sector que não se apresenta muito representado na região, devido à não proximidade da costa marítima.

Tabela 6: Sector de actividade das indústrias de pescado.

Actividade	Nº de empresas
Bacalhau-Armazenista	3
Peixe Congelado	6
Total	9

Relativamente ao sector dos cereais, num total de seis empresas estudadas, quatro delas dedicam-se à produção de sementes e duas delas à produção de cereais.

Na Tabela 7 pode verificar-se que no sector de actividade de hortofrutícolas, existem trinta e nove empresas, das quais dezassete são de produtos agrícolas (representando 43% do total do sector), nove de produção de azeite, oito de fruticultura, três de horticultura e apenas uma de batata de semente e de pomar.

Tabela 7: Sector de actividade das indústrias de hortofrutícolas.

Actividade	Nº de empresas
Batata de Semente	1
Pomar	1
Produtos Agrícolas	17
Azeite-Produtores	9
Horticultores	3
Fruticultores	8
Total	39

Relativamente ao controlo da qualidade existem apenas duas empresas em toda a Região Dão Lafões. Quanto ao sector de actividade dos lacticínios, este só está representado por seis empresas, as quais se dedicam à produção de queijos.

Numa amostra total de trinta empresas dedicadas ao sector de actividade da restauração todas são restaurantes.

Caracterização das empresas

Foi elaborado um questionário que foi enviado a algumas empresas, tendo por objectivo avaliar a sua dimensão e qualificação dos funcionários, o seu volume anual de vendas e o mercado alvo. Na Tabela 8 apresentam-se os parâmetros avaliados e os intervalos considerados nos questionários. A qualificação superior foi identificada no questionário como sendo o Bacharelato e/ou Licenciatura.

Tabela 8: Parâmetros avaliados nos questionários.

Dimensão	Nº de funcionários	0 a 5 5 a 15 15 a 30 mais de 30
	Nº de funcionários com qualificação superior	0 a 3 3 a 6 mais de 6
Volume anual de vendas (bruto)		0 a 25 mil € 25 a 50 mil € 50 a 100 mil € mais de 100 mil €
Mercado alvo		Local Regional Nacional
Destinatários		Distribuidores Consumidor final Pequenos vendedores Grandes superfícies

Num total de 90 questionários, enviados por carta, obteve-se resposta de 17 empresas. Foram ainda efectuados 17 contactos telefónicos, tendo 7 empresas respondido ao questionário por esta via. Dada a pequena dimensão da amostra, considera-se que os dados podem não retratar com fidelidade a situação real.

Na indústria de bebidas, as empresas deste sector de actividade têm dimensão pequena, com 5 a 30 funcionários, e destes nenhum tem qualificação superior. O seu volume anual de vendas é superior a 100 mil euros e o mercado alvo são os pequenos vendedores a nível nacional.

No sector das indústrias dos vinhos, o número de funcionários está compreendido entre os 5 e os 30 funcionários. Verifica-se que nestas empresas o número de funcionários com qualificação superior está compreendido no intervalo de 0 a 6. O volume de vendas anual bruto é superior aos 100 mil euros, e o principal mercado alvo desta indústria é o nacional e local, estando direccionado essencialmente para os distribuidores, seguindo-se as grandes superfícies.

A dimensão das empresas das indústrias da distribuição está compreendida maioritariamente entre os 5 e 15 funcionários, e verifica-se que, em cada empresa, o número de funcionários com qualificação superior se encontra no intervalo de 0 a 3. O

volume de vendas anual bruto está repartido de igual forma entre as empresas que têm um volume anual de vendas entre os 25 mil e os 50 mil euros, e as empresas que tem um volume anual de vendas superior a 100 mil euros. O mercado alvo destas empresas é o mercado nacional, para os pequenos vendedores e distribuidores.

Nas indústrias dos lacticínios a dimensão predominante é a superior a 30 funcionários. A qualificação superior dos funcionários destas empresas está entre os 3 a 6 funcionários, por empresa. O volume anual de vendas destas empresas é superior a 100 mil euros, e o mercado alvo é o mercado nacional, e está direccionado de forma similar para os distribuidores, consumidor final, pequenos vendedores e grandes superfícies.

O número de funcionários das empresas no sector das carnes encontra-se compreendido entre os 0 e 15 funcionários, ou então mais de 30. O grau de qualificação dos funcionários destas empresas encontra-se maioritariamente compreendido entre os 0 e 3 funcionários com qualificação superior. O mercado nacional é o seu maior alvo, tendo como finalidade os mercados da distribuição e os pequenos vendedores. Estas empresas têm um volume de vendas superior a 100 mil euros por ano.

Na indústria do pescado a dimensão predominante é superior a 30 funcionários, seguida das empresas de 5 a 15 funcionários. Nestas empresas o número de funcionários com qualificação superior pode situar-se nas 3 gamas: de 0 a 3, 3 a 6 e mais de 6 funcionários, de igual forma. O volume anual de vendas predominante é superior a 100 mil euros, seguido das empresas que tem um volume anual de vendas entre os 25 a 50 mil euros. As indústrias de pescado têm como mercado alvo o nacional, direccionado principalmente para a indústria da distribuição e para os pequenos vendedores, seguindo-se o consumidor final e as grandes superfícies.

A dimensão predominante das empresas do sector de actividade de hortofrutícolas está compreendida entre os 5 e 15 funcionários. O número de funcionários com qualificação superior pode variar dos 0 a 3 ou de 3 a 6 funcionários, por empresa, com o nível de bacharelato e/ou licenciatura. Estas empresas têm um volume anual de vendas superior a 100 mil euros. O mercado alvo das empresas hortofrutícolas está uniformemente distribuído pelo mercado nacional, regional e local, direccionado para a indústria da distribuição, seguindo-se o consumidor final, os pequenos vendedores e as grandes superfícies.

6. Considerações Finais

Com a elaboração deste trabalho foi possível constatar que, na Região Dão Lafões, o sector de actividade alimentar mais representado, em número, é o da distribuição, já que esta região se situa na Beira Interior, onde se verifica, em geral, uma escassez de indústria, maioritariamente representada pelos supermercados, seguida de exportadores e importadores e ainda da distribuição de produtos alimentares. O sector que se segue com mais empresas, logo após a distribuição, é o das carnes, depois o das bebidas, hortofrutícolas, restauração e vinhos. O sector menos representado é o do controlo da qualidade com apenas duas empresas nesta região. Um outro sector pouco representado na região é o de pescado, mas, atendendo à não proximidade da costa marítima, é justificável.

Os dados obtidos demonstram que estas empresas têm, em média, uma dimensão de cinco a quinze funcionários, onde muito poucos têm qualificação superior. Em média, estas empresas tem um volume anual de vendas superior a cem mil euros e os seus mercados alvo são principalmente os distribuidores e pequenos vendedores a nível nacional.